

(RE)CONHECENDO AS MULHERES DA LITERATURA BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE O CONTO “A ESCRAVA”, DE MARIA FIRMINA DOS REIS.

GABRIELE OLIVEIRA DA CUNHA¹; ANGÉLICA GONÇALVES²; RÔMULO SCHWANZ DIEL³; PAULA CICILIATO⁴; TALITA SANTOS PANTALEÃO DA SILVA⁵;
GABRIELA SEMENSATO FERREIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabscunha@yahoo.com.br;*

²*Universidade Federal de Pelotas – angelicagonsalves36@outlook.com;*

³*Universidade Federal de Pelotas – paula.ciciliato@gmail.com;*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – romulo.diel@gmail.com;*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – talitas561@gmail.com;*

⁶*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – gabisemensato@gmail.com.*

1. INTRODUÇÃO

Maria Firmina dos Reis (1822-1917), autora afro-brasileira, foi romancista, poeta, compositora, contista, professora, Mestra Régia e ainda colaborou em jornais do Maranhão. A escrita de Firmina tem características abolicionistas e está situada em um período escravocrata, em que a autora viveu, portanto esta produção pode ser considerada um meio de denunciar as injustiças sociais, assim como um relato histórico do que ocorreu com escravos e mulheres no século XIX. Ela pertence ao grupo de escritoras brasileiras que por muito tempo foram apagadas da história literária, mas que na atualidade são resgatadas por pesquisadores. No intuito de cooperar para a transformação desta realidade, surgiu a iniciativa, por parte de estudantes de Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), da abertura de um espaço de leitura e discussão de obras literárias brasileiras escritas por mulheres, em especial por aquelas deixadas de lado pela nossa história, levando à criação do Projeto de Ensino “(Re)conhecendo as mulheres da literatura brasileira: um resgate das escritoras apagadas da história”, coordenado pelo Prof.º Dr. Alfeu Sparemberger e pela Profª. Dr. Gabriela Semensato Ferreira como colaboradora externa.

Após uma seleção de textos e autoras, foram organizados doze encontros que aconteceram semanalmente, voltados à apresentação e ao reconhecimento de escritoras do séc XIX e XX, propondo ao grupo a leitura e a discussão de suas obras, compondo diferentes gêneros literários para uma análise crítica. Baseado na antologia organizada por (MUZART; 1999), em que encontram-se as escritoras e suas histórias e nos estudos feministas de (SCHMIDT; 2000) que justifica a necessidade de resgatar as escritoras brasileiras, considerando o período patriarcal em que as escritoras do século XIX estavam inseridas.

Devido à pandemia, o projeto só foi posto em prática durante o segundo semestre de 2020, assim os encontros aconteceram a partir de março de 2021. Em um desses encontros, direcionado à apresentação da escritora Maria Firmina dos Reis, foi proposto ao grupo a leitura e discussão do conto “A escrava”,



publicado em 1887, e que agora será analisado neste trabalho. O conto retrata a vida sofrida dos negros no Brasil e dá protagonismo a esses sujeitos pela primeira vez, através da voz dos escravos na narrativa. Com isso, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre raça, gênero e classe, a partir das discussões geradas no encontro sobre a autora.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir da participação como ministrante no Projeto de Ensino “(Re)conhecendo as mulheres da literatura brasileira: um resgate das escritoras apagadas da história”. No encontro voltado à escritora Maria Firmina dos Reis, foi proposta, antecipadamente, a leitura do conto *A Escrava* (1887). A aula aconteceu de forma remota, utilizando a plataforma de webconferência da UFPel, em que foi apresentada a autora e o contexto histórico em que viveu, além de propor atividades voltadas à análise e discussão do conto. Na dinâmica voltada à análise do conto, foi solicitado aos alunos que se dividissem trios para que respondessem juntos questões que foram espelhadas no Power Point, cada grupo ficou responsável por uma pergunta.

As perguntas foram: “Quem narra? O que acontece com a narração durante o conto?”, “Qual o motivo da mulher branca aparecer como salvadora e piedosa?” “Como a “Senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas” Chama a escrava e seu feitor?”, “Como a narradora relata o corpo e situação em que os escravos se encontravam?” “Como se dá o resgate da escrava pelo seu pai que comprou uma carta de liberdade?”, “Como é retratada a relação mãe e filho entre Gabriel e Joana?” E o seu sentimento com seus filhos Urbano e Carlos?” O começo do conto e a afirmação “Hoje qualquer indivíduo diz a um juiz de órfão: Em troca desta quantia exijo a liberdade do escravo” representa já uma mudança crucial no papel das mulheres brancas da sociedade. Na sua opinião, quais são as mais latentes?”. As perguntas foram feitas em ordem e foi solicitado que o grupo responsável abrisse o microfone para responder, gerando um debate sobre cada questão.

A partir das respostas dadas pelos grupos e discussões geradas por cada questão no grande grupo, foi possível observar como Firmina utiliza a escrita para demonstrar seu abolicionismo, principalmente, pelo fato de que pela primeira vez em uma narrativa os escravos aparecem como personagens principais e o conto é narrado por uma personagem abolicionista que dá voz a esses sujeitos que expressam a dor e sofrimento de serem escravizados nas mãos de um feroz algoz. Pode-se afirmar que o conto da autora, denuncia tais injustiças e traduz um relato histórico do que os escravos vivenciaram no período escravocrata brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante o encontro sobre Maria Firmina dos Reis, as discussões aconteceram a partir da retratação da sociedade na narrativa de *A Escrava*. As questões, mencionadas anteriormente, auxiliaram os alunos a refletir sobre recortes importantes do conto, onde a autora transcreve o que é estar na pele de dos escravizados. Através das questões e reflexão em grupo, os alunos trouxeram relatos de histórias que envolviam a compra de um carta falsa de alforria, debateram sobre os absurdos desumanos vividos pelos negros nesse período. As questões geraram debates sobre racismo, sobre o período patriarcal onde as mulheres não podiam se posicionar, mas mesmo assim, a busca pela liberdade e protagonismo feminino sempre esteve presente.

Dessa forma, foi possível perceber que estudar e conhecer escritoras mulheres como Firmina, envolve o debate sobre questões históricas muito marcantes que não devem ser esquecidas. Por exemplo, o reflexo dos sofrimentos do período escravocrata brasileiro que estão enraizados em nossa sociedade, e nunca houve uma reparação deste crime que é maltratar e escravizar seres humanos. Por isso, é de extrema importância que se discuta sobre mulheres, sobre raça e gênero nos ambientes acadêmicos. Causando sempre reflexão, desconstrução de preconceitos e percebendo que as mulheres merecem reconhecimento.

4. CONCLUSÕES

Maria Firmina dos Reis (1822), é uma autora apagada da história da literatura. Resgatar autoras como Firmina tem muita importância para a literatura brasileira, experimenta vários gêneros, demonstra em sua obra a luta abolicionista. Na literatura e sociedade, pessoas escravizadas não eram vistas, por isso, a obra de Firmina é uma forma de denunciar e protestar sobre o que os povos africanos viveram no Brasil. Tem grande representatividade histórica, uma autora mulher do século XIX que proporciona protagonismo às histórias e pessoas à margem da sociedade. Além disso, é preciso considerar que Firmina viveu o período escravocrata, sendo mulher negra, descendente de escravos, escreveu sobre a escravidão, entendendo esse contexto, a existência da autora é um exemplo de resistência e luta contra injustiças.

A partir das discussões geradas no encontro, foi possível concluir que dar reconhecimento às mulheres da literatura não se trata apenas de apresentá-las e torná-las conhecidas, é necessário entender o contexto em que viveram, a classe, a raça e o gênero, pois, todos esses elementos influenciarem diretamente a escrita, tema e sentido das obras.

Portanto, esse trabalho pretende ampliar a visão sobre o que é a literatura do nosso país, quebrando os padrões estabelecidos pelo cânone literário. As escritoras mostram perspectivas diferentes da realidade brasileira do século XIX, dando voz a personagens que, na maioria das vezes, não apareciam nas



histórias. O poder de ouvir voz de pessoas à margem da sociedade dentro de uma narrativa é apenas um exemplo da obra prestigiada de Firmina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS, Maria Firmina dos; CÂMARA, Edições. **Úrsula e outras obras**. Edições Câmara, v. 3, 2018.

MUZART, Z. L. Maria Firmina dos Reis. In: MUZART, Z. L. (Org.) **Escritoras brasileiras do século XIX: antologia**, vol. 1. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. p. 264 - 284.

TELLES, Norma. Rebeldes, escritoras, abolicionistas. **Revista de história**, n. 120, p. 73-83, 1989.

SCHMIDT, R. T. Mulheres reescrevendo a nação. **Estudos feministas**, v. 8, n. 1, 2000, p. 84-97. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9858>>. Acesso em 20 jul. 2021.